

## **Informativo Econômico 04/2026**

### **Crédito para Inovação no Agro: Expectativas ao produtor, quando investir?**

No período de preparativos para a safra de soja 2026/2027, uma questão central a ser discutida diz respeito a um fator que vem se tornando, a cada ano, o grande diferencial entre os produtores. Como parte dos fatores que compõem o sistema produtivo da agricultura estão o capital financeiro necessário para o investimento na safra (incluindo os insumos fundamentais para o desenvolvimento do plantio) e a mão-de-obra especializada para gerenciar todo esse processo. Contudo, existe outro elemento que integra esse conceito e que diz respeito diretamente ao fator tecnológico.

Segundo dados da Embrapa, para o ano de 2025 grande parte dos produtores rurais já adotavam algum tipo de ferramenta tecnológica para o manejo da safra, permitindo que houvesse um aumento de 300% na produtividade nas últimas duas décadas, enquanto o aumento da área plantada cresceu em 60%.

Conforme reportado no último informativo da Aprosoja/MS, O conselho Monetário Nacional (CMN), ampliou o acesso as operações de financiamento à inovação e digitalização ao incluir produtores rurais que atuam como pessoa física, permitindo a contratação de financiamentos voltados à modernização, inovação tecnológica e digitalização das atividades produtivas, e com isso, surge a questão pertinente ao produtor: quando investir na agricultura de precisão?

O uso da agricultura de precisão busca maximizar a produção dentro de uma mesma área. Isso pode ser feito tanto pela redução dos custos necessários para a produção, como na identificação de pontos onde se faz necessária a aplicação de mais ou menos defensivo agrícola, quanto pelo estudo ou uso de um insumo ou produto que gere uma maior produtividade na área já estabelecida. Para ambos os casos, destaca-se o investimento do produtor na parte de maquinários e na contratação de projetos de mapeamento da área produtiva. Atualmente, há diversas opções de empresas e equipamentos que são parte essencial do processo de modernização do campo. Empresas de

maquinários agrícolas possuem kits de modernização de frotas, além de novos modelos que já trazem esses sistemas totalmente integrados de fábrica.

No entanto, duas questões são essenciais para estabelecer a agricultura de precisão na lavoura: a noção do produtor de saber quando investir nesta tecnologia, e a capacitação da mão de obra diante desse novo contexto produtivo. Nenhuma produtividade será efetiva se o produtor não qualificar a si mesmo e aos seus colaboradores.

Na análise da primeira questão, o ponto de partida para o produtor é conseguir identificar a sua situação atual: mensurar a sua produção, área e produtividade, além de catalogar os elementos que ele já possui, como os maquinários, identificando quais deles geram gargalos ou déficits. Após esse diagnóstico, o produtor deve decidir se é mais conveniente e menos custoso fazer uma adaptação (melhoria) ou uma reformulação total. Um exemplo clássico disso são os maquinários essenciais, como tratores e colheitadeiras, que hoje possuem sistemas de GPS com alto nível de precisão, além de serem mais eficientes, o que causa uma redução considerável no consumo de combustível por hora. Além disso, aproveitando esse nível de precisão, o maquinário se torna mais assertivo na aplicação de defensivos, evitando gastos expressivos com um dos maiores custos da lavoura.

A segunda questão se mostra tão importante quanto a primeira, pois, com o avanço da tecnologia no campo, faz-se necessário um maior investimento na capacitação dos colaboradores para que se adaptem às novas condições. Isso engloba não somente a agricultura de precisão, mas também fatores que contribuem ainda mais para esse ecossistema, como a Internet das Coisas (IoT – Internet of Things), que integra diversos elementos da lavoura ao mundo digital e conectado, além da popularização da inteligência artificial como um mecanismo de auxílio na rápida tomada de decisões. Todavia, todas essas ferramentas são ineficazes sem a total capacitação de quem as opera.

A grande questão ao produtor se dá ao momento ideal para investir em avanços tecnológicos na sua propriedade. Hoje, tornou-se comum ver nos noticiários informações a respeito de novas linhas de crédito voltadas para a inovação no campo, com empresas especializadas em crédito voltando sua atenção para o produtor rural. Observar a produtividade dos produtores vizinhos, assim como a produtividade média da região, estando ambos sob condições climáticas e de solo próximas, e compará-las é uma excelente forma de identificar possíveis déficits produtivos em sua própria terra.

Contudo, assim como todas as decisões no campo, o cenário atual exige análise e cautela. O investimento em inovações deve ser tratado como um reinvestimento dos lucros da propriedade, visando ao crescimento e ao desenvolvimento sustentável. Embutir os avanços tecnológicos diretamente nos custos da produção anual pode se tornar um risco muito grande devido à imprevisibilidade da safra. O crédito rural voltado à inovação também deve ser tratado de forma diferente do crédito de custeio utilizado para a produção anual, já que ambos possuem condições, taxas e períodos de retorno distintos.

Em resumo, o investimento em inovação e em novas tecnologias aplicadas à agricultura é uma condição necessária para o aumento da produtividade e, em longo prazo, para o crescimento do produtor. Porém, isso deve ser feito de forma consciente e com planejamento, tendo em vista que o retorno financeiro pode levar mais de uma safra para se concretizar. O uso de crédito para incentivar o avanço tecnológico é uma alternativa interessante para alavancar a produtividade, desde que o produtor faça isso com responsabilidade e pés no chão, evitando comprometer o caixa do negócio em caso de condições adversas em safras futuras.

### **Elaboração**

*Linneu Borges Filho – Analista de Economia*

*[economia1@aprosojams.org.br](mailto:economia1@aprosojams.org.br)*

*Raphael Flores Gimenes – Analista de Economia*

*[economia2@aprosojams.org.br](mailto:economia2@aprosojams.org.br)*

### **Suporte técnico**

*Gabriel Balta – Coord. técnico*

*Dany Corrêa – Coord. de campo*

*Eduardo Amorim – Analista de geoprocessamento*

*Eveline Bezerra – Analista de geoprocessamento*

*Staël Caroline Rego – Analista de geoprocessamento*

*Lucas Almeida – Analista técnico*

### **Equipe de Campo**

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Gabriela Silva Martins

Geizibel Gomes

Romero

José Alberto Santos

Lilian Ferreira Cioca

Patrícia Vilela da Silva

Wesley Santos Vieira

*Arywander de Andrade*

### **Suporte Administrativo**

Tauan Almeida – Gerente institucional

Teresinha Rohr – Coord. finan. e contábil

Kelson Ventura – Coord. administrativo

Gislaine Alencar – Assistente finan. e contábil

Valéria Henrique – Assistente administrativa

### **Comunicação e Marketing**

Crislaine Oliveira – Coord. de comunicação

Marcos Maluf – Assistente de comunicação

Carolina Toffanetto – Estagiária

### **Diretoria Executiva**

Diretor Presidente – **Jorge Michelc**

Vice-presidente – **Andre Dobashi**

1º Diretor Administrativo – **Paulo Stefanello**

2º Diretor Administrativo – **Pompilio Silva**

1º Diretor Financeiro – **Fábio Caminha**

2º Diretora Financeira – **Malena May**

### **Diretores Regionais**

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

### **Conselho Fiscal**

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

### **Conselho Consultivo**

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale